

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO INCENTIVO À LEITURA: UMA PRÁTICA DOCENTE

Yasmin Luanne Alves Coelho¹

Orientador: Jesus de Nazaré de Lima da Costa²

RESUMO

O presente estudo investiga o uso de gêneros textuais em sala e sua importância no incentivo à leitura. A pesquisa foi realizada por meio de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Pará (UFPA), em uma escola do Baixo Acará, com o projeto intitulado: Circuito de leitura. O trabalho tem como principal objetivo mostrar como ocorre o uso de gêneros em uma escola Ribeirinho-quilombola, tendo em vista que a leitura é uma forma de valorização das tradições de uma comunidade local e a ampliação do repertório educacional. Para tanto, foi necessário analisar de que forma os jovens podem se interessar pela leitura, valorizar a cultura local e sua articulação em sala compreendendo o impacto positivo do incentivo à leitura para alunos de comunidades tradicionais. A metodologia utilizada foi a participativa, pois os participantes estão em constante contato com o pesquisador e tornando-se seres pensantes e críticos, cujo os dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa. A pesquisa está ancorada nos estudos de Marcuschi (2002), Schneuwly e Dolz (1996), Bispo (2015) e Freire (1987) principalmente. Diante disso, verificou-se que o uso de gêneros na sala de aula desperta o interesse dos alunos e o gosto pelo estudo, pois os gêneros circulam de forma ativa pela sociedade, o que permite uma variedade de assuntos a serem abordados dentro de um contexto escolar.

Palavras-chave: Extensão, História em quadrinhos, Formação de Leitores, Ribeirinho-quilombola.

1.INTRODUÇÃO

O uso de gêneros textuais em sala proporciona diversas possibilidades de temas a serem tratados além de ampliar o repertório sociocultural do indivíduo. Cada gênero tem sua própria funcionalidade e características, podendo ser utilizado de maneira pessoal para cada ato. Eles circulam fortemente pela sociedade seja nos meios digitais seja nos meios impressos, está a todo momento surgindo diferentes gêneros. De acordo com Marcuschi, os gêneros são:

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função (Marcuschi, 2002, p. 23).

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, yasminluanne@gmail.com;

²Doutorando em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará - UFPA, jesuscosta20@yahoo.com.br



Atualmente, a funcionalidade dos gêneros se tornou tão grande que as pessoas utilizam sem nem saber que aquilo é um gênero textual, mas compreendem a sua função através da necessidade do dia-a-dia. Schneuwly e Dolz defendem o gênero “como (mega-)instrumento para agir em situações de linguagem” (2004, p.51).

Os gêneros textuais estão presentes no cotidiano, seja dentro ou fora de sala. Existe uma variedade na literatura e com o avanço da tecnologia eles se expandiram, alguns se atualizando, Marcuschi (2002) afirma que o uso intensivo da tecnologia propiciou a criação de novos gêneros e a transmutação de outros. Sendo assim, o uso de gênero em sala é uma ferramenta fundamental para diversificar as práticas pedagógicas, além de ampliar o repertório linguístico e cultural do indivíduo, que passa a exercer o conhecimento com pensamento crítico acerca da sociedade. Os alunos usam por vezes gêneros que não sabem a definição, porém sabem utilizá-lo pela necessidade ou pelo desejo, como ocorre nos meios digitais. Agregando essa dualidade ao ensino pode ser fundamental para despertar o interesse do educando a um determinado tema. Trazendo sua própria realidade e interesse para dentro de sala atrelada ao uso de gêneros diversos.

Portanto, ao se trabalhar os gêneros na aula de Língua Portuguesa de forma contextualizada, levando em consideração os fatores que faz com que esse gênero ocupe um lugar importante no contexto social, contribui-se para um ensino e aprendizado essencial, pois, a partir da diversidade de texto, é possível trabalhar as diferentes manifestações da linguagem, de forma que atenda às necessidades básicas dos alunos ao empregar a linguagem nas práticas sociais (Silva, 2013, p.6).

Com isso, esta pesquisa foi realizada por meio de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Pará (UFPA), em uma escola Ribeirinho-quilombola do Baixo Acará, com o projeto intitulado: Circuito de leitura: lendo para ser feliz, financiada pelo Programa Navega Saberes Infocentro/2024. Por ser uma localidade ribeirinha e quilombola há uma necessidade de estudo acerca da identidade cultural do local e inserção de atividades que sejam significativas para os alunos, ligadas à realidade de cada um e as atividades exercidas pelas suas comunidades, promovendo um protagonismo e contrariando ideais colonizadores, que os povos tradicionais mesmo com muita resistência continuam enfrentando como afirma Bispo (2015 p. 76) “O que podemos perceber é que essas comunidades continuam sendo atacadas pelos colonizadores que se utilizam de armas com poder de destruição ainda mais sofisticado [...]”.

Com isso, o trabalho tem como principal objetivo mostrar como ocorre o uso de gêneros em uma escola Ribeirinho-quilombola, tendo em vista que a leitura é uma forma de valorização das tradições de uma comunidade local e a ampliação do repertório educacional. Além de



analisar de que forma os jovens podem se interessar pela leitura, valorizar a cultura local e sua articulação em sala compreendendo o impacto positivo do incentivo à leitura para alunos de comunidades tradicionais. E sobretudo fazer com que o conhecimento parta do local de origem dos estudantes para que eles possam ver que suas realidades é uma forma de aprendizado e protagonismo. “O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca” (Freire, 1987, p. 34).

Dessa forma a pesquisa está dividida nas seguintes partes; Introdução, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

1.1 Gênero História em Quadrinhos (HQ's)

Diversas pessoas se dedicam anos estudando incessantemente, porém para que haja um equilíbrio e não cause prejuízos na vida social, existem diversas formas de entretenimento, uma delas é as HQ's, com diversas histórias que prendem o leitor, e por conseguinte estimula à leitura como prática social e cultural, tornando possível o uso em sala de aula, a partir de assuntos que despertem reflexão entre os alunos.

Além disso, ao considerar-se que o entretenimento faz parte de inúmeros espaços sociais, pois é de fundamental importância para uma vida saudável, e sendo a História em Quadrinhos (HQ) um gênero textual que cumpre essa função na sociedade, partiu-se do princípio de que é um gênero que precisa de ensino sistematizado [...]” (Shimazaki; Auada; Menegassi; Mori, 2018, p.122).

De acordo com o site Brasil escola, as HQ's tiveram um engajamento maior nos séculos XX e XXI, partindo desse sucesso acabaram evoluindo e tornando-se filmes, séries, etc. Como exemplo “A turma da Mônica”, do escritor Maurício de Souza, assim como tantos outros quadrinhos que se tornaram adaptações devido a repercussão e ao grande número de leitores.

Algumas das características das HQ's são: Uso de linguagem verbal e não verbal; Balões para representar falas, pensamentos; Elementos da narrativa; Onomatopeias; sequenciais de quadrinhos na história; dentre outros. E por esse motivo há várias características de abordagem em sala que necessitam mais de uma aula e principalmente de atenção para poder ajudar os alunos.



2.METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa participante, pois houve uma interação e troca de conhecimentos entre o pesquisador e os participantes contribuindo com pensamentos críticos, cujo os dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa. De acordo Gil A pesquisa participante “[...] caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (2022, p. 55).

2.1 contexto da pesquisa

A pesquisa se deu em uma escola pública localizada no município do Acará, com boa estrutura, possibilitando uma qualidade relativamente boa para os alunos e proporcionando um bom rendimento estudantil. A única coisa que a escola não possui é uma quadra para atividades físicas tendo que utilizar outros espaços.

2.2 Participantes da pesquisa

Os participantes são alunos do 6º ano do ensino fundamental II, com grande perspectiva para um futuro promissor. O 6º ano foi dividido em duas turmas pela própria coordenação escolar, o 6º A e o B. A turma A teve mais produtividade com as aulas e um aproveitamento melhor, já a B não teve um bom rendimento, tendo em vista o tempo e o interesse da turma mediante a temática. Nesse sentido, a atividade partiu a partir de momentos descritos no quadro abaixo.

2.3 Aplicação

Tabela 1: Descrição da atividade

1º momento	Apresentação do gênero quadrinho com auxílio do slide, apresentando a evolução do gênero no Brasil, suas características, alguns tipos de quadrinhos e sua finalidade, os tipos de balões, o que cada um significa, e as onomatopeias.	
2º momento	Realizamos a leitura de alguns quadrinhos da turma da Mônica, para que a turma compreendesse a mensagem de cada quadrinho, fizemos a análise de quadrinhos não verbais, para os alunos entenderem que os quadrinhos podem ter falas ou não.	
3º momento	Produção de quadrinhos que tenham início, meio e fim, seguindo as regras e conceitos ensinados.	
Habilidades:	(EF15LP15) Reconhecer que os textos	(EF69LP07B) Produzir textos em



	literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação
--	---	---

Fonte: Autoria própria, 2024.

É interessante ressaltar que o encontro com a turma ocorre através de um horário vago destinado a projetos, que acontecem sem interferência na avaliação institucional. De início, os alunos sentiram dificuldade pois ainda não haviam estudado o gênero HQ, por esse motivo, foi necessária uma intervenção para introduzir o assunto com o auxílio de um slide que serviu como um recurso visual para prender a atenção dos alunos e não os dispersar durante a explicação.

No primeiro momento, foi apresentado alguns quadrinhos brasileiros, bem como sua evolução ao longo dos anos e a importância dos quadrinhos nos exames avaliativos, pois, além de ler foi ressaltada a importância de uma leitura interpretativa, a fim de que os alunos consigam compreender a ideia que o quadrinho busca passar. Após esse momento de compreensão de conceitos, foi realizada a leitura de alguns quadrinhos verbais e não verbais, para que os alunos identificassem os dois tipos de linguagem, foi distribuído alguns quadrinhos recortados de forma desordenada para que os alunos montassem eles da forma correta. E por fim usando de suas criatividade os alunos produziram quadrinhos, colocando os elementos que foram apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

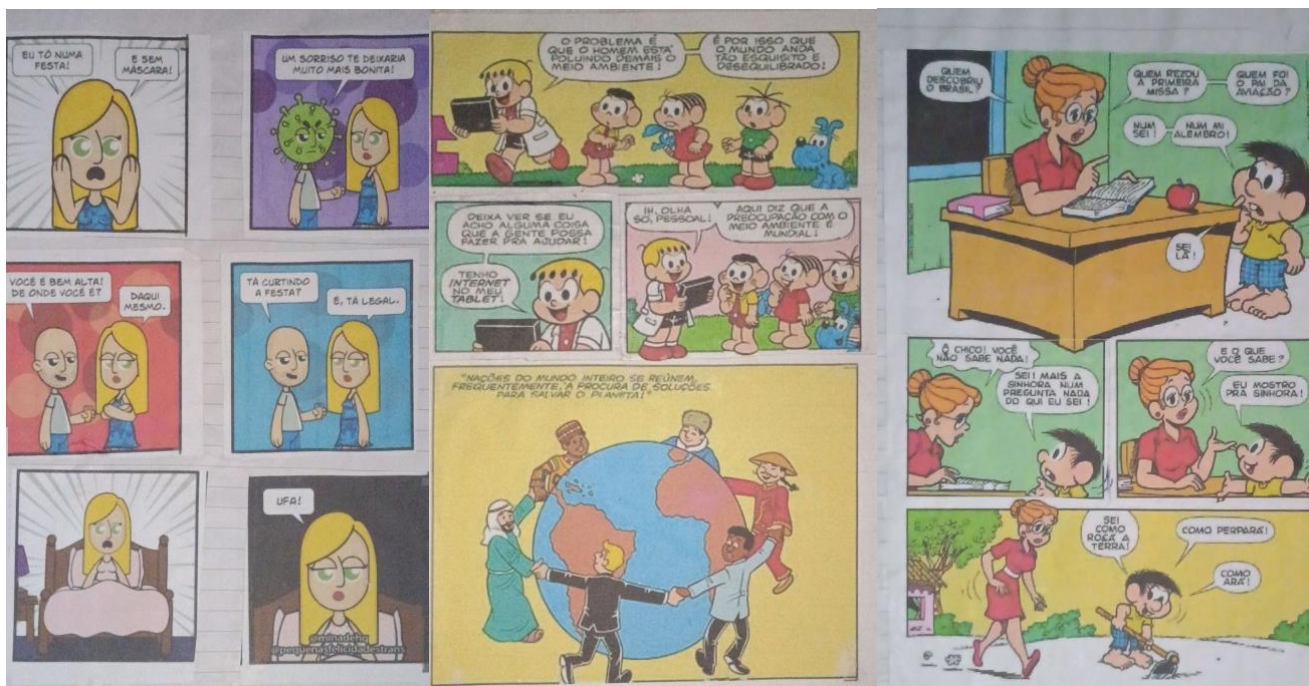
Os alunos demonstraram bastante interesse pelo assunto, pois, muitos já tinham lido quadrinhos em algum momento de sua vida, seja por lazer ou por obrigação na escola. Porém pelos quadrinhos terem forte influência para os jovens e crianças acaba sendo um excelente gênero para ser trabalhado em sala, afastando os jovens um pouco das redes sociais, sem tirar uma forma de entretenimento para eles, como ressaltam Shimazaki; Auada; Menegassi; Mori (2018).

O slide chamou bastante atenção dos alunos, devido a exposição de quadrinhos ao longo dos anos, os tipos de balões também e as onomatopeias que posteriormente eles acabaram



utilizando para fazer seu próprio quadrinho. Demonstraram interesse também nos quadrinhos sem conversa, apenas com ações dos personagens, pois para eles só teria sentido sem houvesse conversa, e depois de verem os personagens interagirem sem fala, eles compreenderam que história em quadrinhos também podem ser não verbais.

Figura 1: Colagem dos quadrinhos



Fonte: Autoria própria (2024).

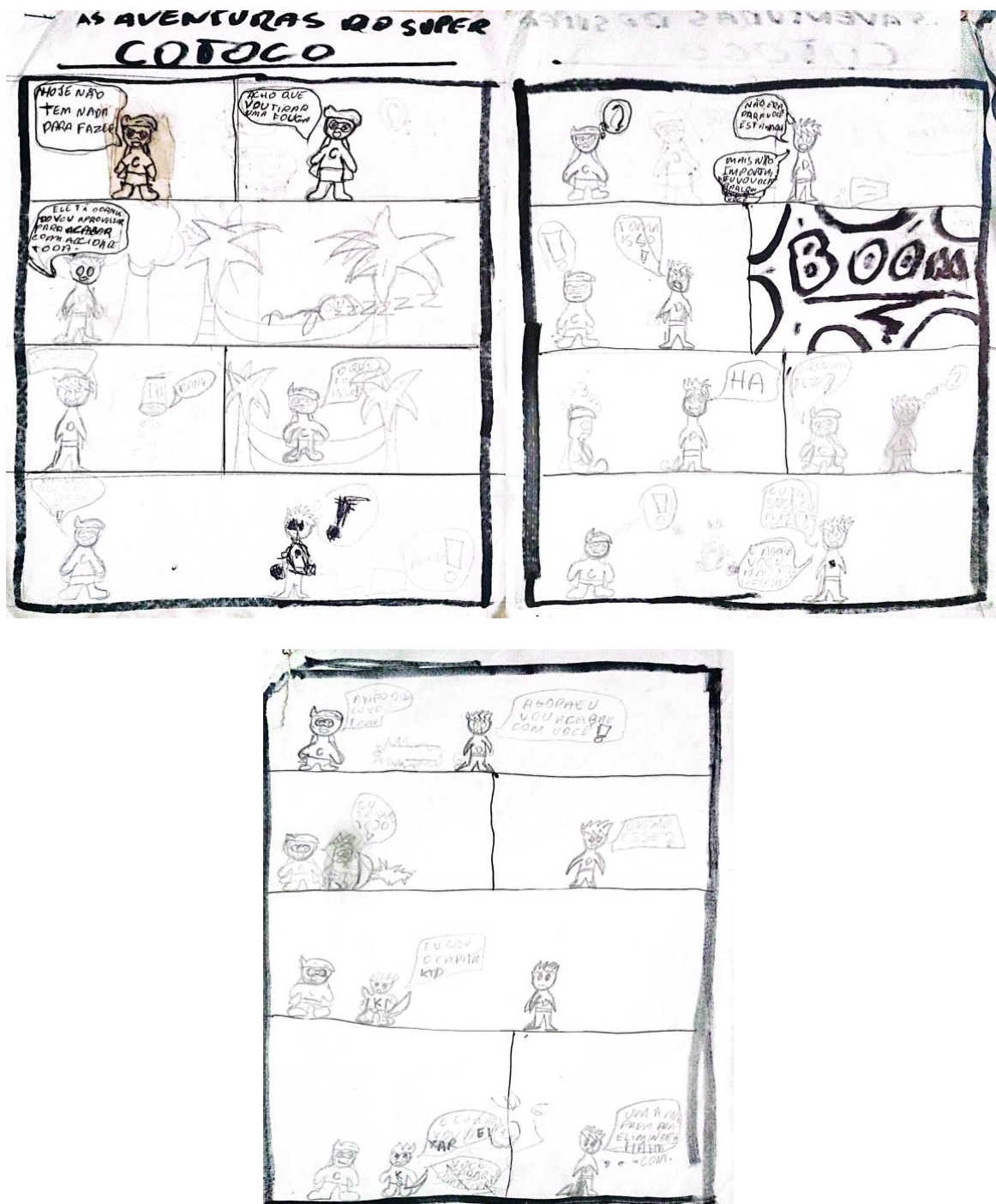
Nas imagens acima os alunos separados em equipes fizeram a colagem de algumas imagens, que separadas formavam quadrinhos, eles teriam que ler e analisar qual o início, meio e fim de cada quadrinho, para assim colar eles em ordem em uma folha. Alguns acabaram colando na ordem errada como na imagem da esquerda, onde os alunos inverteram a posição de alguns dos quadrinhos. Nesse caso, os alunos não conseguiram compreender a ordem e interpretar a história, seria necessário trabalhar mais interpretação de textos, inserir mais o gênero para trabalhar em cima de temas diversos e poder analisar até mesmo como está o repertório linguístico e sociocultural dos alunos.

Os outros quadrinhos foram realocados da forma correta. Após isso, os alunos socializaram brevemente sobre o que entenderam de cada quadrinho, é interessante notar que cada equipe ficou com quadrinhos diferentes e que trazem temas relevantes para discussão em sala, como meio ambiente, pandemia, realidades diferentes. Destacando-se o quadrinho do Chico bento, pois essa realidade pode ser comparada com o que é posto para as crianças de comunidades tradicionais, visto que as vezes os assuntos abordados não condizem com a sua



realidade do campo, e isso interfere negativamente no seu aprendizado, que partem de ideias colonizadores, como afirma Bispo (2015) e também Freire (1987) no que diz respeito a autonomia que o aluno tem e o aprendizado que ele já carrega consigo.

Figura 2: HQ's feito por um aluno



Fonte: Autoria própria (2024).

Os quadrinhos acima foram feitos por um aluno, que usou de sua criatividade para criar seu próprio personagem, ele levou mais de 1 dia para entregar e mesmo assim ainda colocou continuação na história. Ele resolveu criar uma história partindo de uma problemática existente nos dias atuais que é a poluição, o descarte indevido de lixo nas ruas e rios do Mundo, a partir de uma análise da HQ pode-se perceber que o aluno se empenhou para pensar na história e colocar uma crítica que ele mesmo tem sobre a sociedade, através da escrita observa-se a troca de letras e a hipossegmentação de algumas palavras, ou seja, o uso de gêneros dá a possibilidade de contribuir para diversas dificuldades que o aluno possui, além de verificar o que esse aluno já sabe sobre determinados assuntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho contribuiu para a formação docente, e trabalhou no incentivo a utilização de quadrinhos em sala, ressaltando a importância dos gêneros no geral como um meio de aprendizagem para os alunos e para os docentes e a valorização da leitura visto que, as HQ's são instrumentos não só de estudo, mas também de entretenimento e diversão.

Com isso, buscou-se mostrar de que forma foi articulado e executado a utilização do assunto história em quadrinhos em uma escola Ribeirinho-quilombola, e como a inserção de HQ's contribuiu para o educador analisar o que o aluno já sabia sobre o assunto que escolhera e determinados uso da escrita, colaborou para os alunos terem uma visão crítica e construtiva da sociedade, além de trabalhar a interpretação e a criatividade dos alunos.

Portanto, entende-se que o uso de gêneros na sala de aula desperta o interesse dos alunos e o gosto pela leitura, pois, os gêneros circulam de forma ativa pela sociedade. Além de facilitar o aprendizado para professor e para o aluno, tornando a prática mais acessível e mais leve para ambos.

REFERÊNCIAS

BISPO, A. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (1996) **Genres et progression en expression orale et écrite – éléments de réflexions à propos d'une expérience romande**. Enjeux, 37-38: 49-75 [NT]

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.



MARINHO, F. "História em quadrinhos"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/historia-quadrinhos.htm>. Acesso em 30 de outubro de 2025.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al.(org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

SILVA, M. GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO PARA ENSINO E APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Revista Moinhos**, [S. l.], n. 3, p. 91–110, 2017. DOI: 10.30681/moinhos.v0i3.2431. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/2431>. Acesso em: 25 set. 2025.

SHIMAZAKI², E.; AUADA, V.; MENEGASSI, R.; MORI, N. O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência intelectual. **Revista Brasileira de educação**, Marília, v.24, n.1, p. 121-142, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F6QpLdxw7wNqXfTnkMKjkyb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2025.

